

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JOINVILLE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

**CLAUDINEI VILSON VICENTE
ERICA CRUZ ARAUJO LOPES DE OLIVEIRA
LUKAS GABRIEL MOERS**

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM PACIENTES TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

PROJETO INTEGRADOR

**CLAUDINEI VILSON VICENTE
ERICA CRUZ ARAUJO LOPES DE OLIVEIRA
LUKAS GABRIEL MOERS**

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM PACIENTES TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

JOINVILLE – 2015

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JOINVILLE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

**CLAUDINEI VILSON VICENTE
ERICA CRUZ ARAUJO LOPES DE OLIVEIRA
LUKAS GABRIEL MOERS**

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM PACIENTES TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

O Projeto Integrador submetido ao Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos de obtenção de nota na disciplina de Projeto Integrado.

Orientadora: Roni Regina Miquelluzzi, Ms.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu saúde e força para finalizarmos o projeto.

Aos pais, que tiveram paciência para nos ouvir, nos incentivaram e nos apoiaram em todos os momentos difíceis.

Aos discentes e docentes que indireta ou diretamente contribuíram para a finalização do projeto.

A orientadora Roni Regina Miquelluzzi, pela sua orientação, compreensão e dedicação em todas as etapas do projeto, sempre solicita às nossas dúvidas.

RESUMO

A transfusão sanguínea em pacientes testemunhas de Jeová é um dilema ético que gera uma discussão ampla entre os profissionais de saúde, visto que, o paciente ao procurar um atendimento hospitalar subentende-se que o mesmo deveria aceitar qualquer tratamento que o médico indique. Entretanto, sabe-se que o paciente tem o direito de recusar qualquer tratamento desde que essa recusa não acarrete consequências à população. Por meio deste pensamento, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão, quando o paciente testemunha de Jeová recusa a transfusão sanguínea e opta por uma estratégia e alternativa à transfusão. Este projeto foi concretizado através de uma educação em saúde com os alunos do curso técnico de enfermagem e o pós-técnico saúde do idoso do Instituto Federal de Santa Catarina no campus Joinville, onde foram abordados os seguintes temas: definição dos testemunhas de Jeová, os direitos como usuários do SUS e as estratégias de alternativas disponíveis.

Palavras chaves: Testemunhas de Jeová. Sangue. Alternativas de transfusão sanguínea. Transfusão Sanguínea.

Abstract

Blood transfusion in patients Jehovah's Witnesses is an ethical dilemma that generates a broad discussion among health professionals, since the patient to seek hospital care is understood that it should accept any treatment that the doctor indicates. However, it is known that the patient has the right to refuse any treatment provided that such refusal does not entail consequences for the population. Through this thought, this study aims to carry out a reflection when the patient Jehovah's Witness refuses blood transfusion and opts for a strategy and an alternative to transfusion. This project was implemented through a health education with students of the technical course in nursing and post-technical health of the elderly at the Federal Institute of Santa Catarina on campus Joinville, where the following topics were addressed: the definition of Jehovah's witnesses, rights as users of SUS and alternative strategies available.

Key words: Jehovah's Witnesses. Blood. Alternatives to blood transfusion. Blood Transfusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Testemunhas de Jeová	9
2.1.1 Estudantes da Bíblia	9
2.1.2 Mudança no nome	9
2.2 Transfusão Sanguínea	10
2.3 Métodos Alternativos	11
2.3.1 Hemodiluição Normovolêmica Aguda	11
2.3.2 Recuperação Intraoperatória de Células	12
2.3.3 Eritropoietina	12
2.3.4 Transfusão Autóloga	12
3 METODOLOGIA	13
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

1 INTRODUÇÃO

O sangue e seus componentes podem salvar vidas ou melhorar a qualidade de vida de pessoas que necessitam dele devido a certas doenças. A ciência médica vem apresentando tratamentos alternativos que podem substituir o tratamento, pois existe à preocupação com as complicações que podem ocorrer.

Paralelamente com essa preocupação, existe a comunidade religiosa conhecida por Testemunhas de Jeová que possui dogmas, entre eles, a recusa a tratamento médico com transfusão de sangue. A transfusão sanguínea ainda é um assunto muito delicado, no meio hospitalar e conforme Oliveira (2013), muitos funcionários da saúde se confrontam diariamente com situações que podem trazer conflitos de opiniões, ao se tratar de um paciente que recusa submeter-se a transfusão sanguínea, estes envolvendo aspectos religiosos, jurídica e ética medica.

Para Biziak (2010), o assunto é complexo e relevante e existem várias opiniões quanto a resolver as questões relacionadas da recusa à transfusão sanguínea dentre os quais, enquanto alguns argumentam sobre a prevalência do direito à vida, outros julgam a que a liberdade de crença e religião deve sobrepor-se e a autodeterminação da pessoa.

Contudo, de acordo com Biziak (2010) é necessário atentar para o fato de que “a liberdade de religião, de consciência e de crença é um direito constitucionalmente protegido nos artigos 5º, VI, da Constituição Brasileira e 41º da Constituição Portuguesa, sendo em ambas considerada inviolável”.

O trabalho teve por finalidade apresentar diversas alternativas de transfusões sanguíneas, que conforme afirma Pereira (2014), o sangue homólogo que é coletado nos hemocentros e armazenado nos bancos de sangue, está sendo utilizado de forma errônea e sem uma necessidade concreta, o que faz aumentar o risco desnecessário de o paciente receber um sangue contaminado e de reações adversas ao sangue transfundido.

Inicialmente, por se tratar de um tema de interesse do grupo, já convivem com pessoas que ao não aceitarem a transfusão de sangue, utilizam as alternativas disponíveis.

A escolha do tema foi também com base no que afirma Pereira (2014), que pouquíssimos pacientes conhecem as alternativas e os seus benefícios, como também,

poucos profissionais da saúde estão habilitados e treinados a utilizarem as alternativas de transfusões sanguíneas.

Além disso, verificou-se que no PPC Plano Pedagógico Curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Joinville, com carga horária total de 1.800h, não está explícito uma base tecnológica específica a respeito das alternativas de transfusão sanguínea.

O Objetivo geral deste Projeto Integrador foi apresentar as principais alternativas à transfusão sanguínea e abordar o tema do direito do paciente religioso a recusar transfusão de sangue. Os objetivos específicos foram relacionar as terapias alternativas às transfusões sanguíneas; instigar reflexões acerca dos cuidados, direitos e aspectos éticos que envolvem não aceitar transfusões de sangue de pacientes testemunhas de Jeová.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Testemunhas de Jeová

Segundo a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1985), foi em meados de 1870 que Charles Taze Russel tomou à dianteira e iniciou a formação de um grupo de estudo bíblico na cidade de Allegheny, Pensilvânia, Estados Unidos, que naquela época, ficaram conhecidas como Estudantes da Bíblia, na qual tinham o objetivo de divulgar os ensinamentos analisados previamente.

2.1.1 Estudantes da Bíblia

Conforme a brochura *Quem está fazendo a vontade de Jeová hoje?* (2012), os estudantes da bíblia estudavam cada assunto separadamente, e ao se depararem com alguma passagem bíblica na qual não compreendessem tão claramente, eles procuravam sua explicação em outros versículos, sempre na Bíblia.

Conforme o site oficial das Testemunhas de Jeová, os Estudantes da Bíblia após analisarem sistematicamente a Bíblia, publicavam suas conclusões em livros, jornais e revistas, sendo *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*, a revista mais lida do mundo.

Em 1879, os Estudantes da Bíblia já haviam discernido que era o tempo de divulgar a verdade o máximo possível. Por isso, começaram a publicar naquele ano *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*, revista que publicamos até hoje. Atualmente, divulgamos verdades bíblicas em mais de 230 países e em mais de 600 idiomas. (SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, 2012, p 3)

2.1.2 Mudança no nome

Conforme a sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1985, p.386), antes do ano de 1931, as Testemunhas de Jeová como hoje são chamadas, eram apenas conhecidas como Estudantes da Bíblia, não havia um nome na qual as caracterizassem. Porém, em 1931 J. F. Rutherford, o então presidente da Sociedade Torre de Vigia, em um Congresso Internacional dos Estudantes da Bíblia, em Columbus, Ohio, EUA, anunciou que a partir do dia 30 de julho de 1931, seria adotado o nome Testemunhas de Jeová.

Em seu discurso, Rutherford disse: “Felizes são os que podem levar o nome que ninguém na Terra deseja exceto os que estão plena e incondicionalmente devotados a Jeová.”.

Conforme a brochura Quem está fazendo a vontade de Jeová hoje? (2012, p.5 p.14), nos dias atuais, as Testemunhas de Jeová se reúnem em um local denominado de Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, duas vezes por semana, uma sendo no final de semana e outra no meio da semana.

Nos fins de semana, cada congregação se reúne para ouvir um **Discurso Bíblico** de 30 minutos sobre como as Escrituras Sagradas são úteis para a nossa vida e se aplicam aos tempos em que vivemos. Todos nós somos incentivados a acompanhar a leitura dos textos em nossa própria Bíblia. O discurso é seguido pelo **Estudo de A Sentinela**, uma consideração de uma hora em que todos podem se sentir à vontade para fazer comentários. É usado um artigo da edição de estudo da revista *A Sentinela*, que nos ajuda a colocar em prática os conselhos bíblicos. A mesma matéria é estudada em cada uma das mais de 110 mil congregações em todo o mundo. (SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS,2012, p 7)

Durante a semana, também realizamos uma reunião de três partes. A primeira é o *Estudo Bíblico de Congregação*, uma consideração por perguntas e respostas de 30 minutos que aumenta nosso entendimento de princípios e profecias da Bíblia. Em seguida, a *Escola do Ministério Teocrático*, de 30 minutos, começa com uma consideração de um trecho da Bíblia que os membros da congregação já leram em casa. Daí, estudantes matriculados fazem breves apresentações. Um conselheiro faz comentários para nos ajudar a melhorar nossa leitura e oratória. (1 Timóteo 4:13) Por último, na *Reunião de Serviço*, de 30 minutos, aprendemos por meio de discursos, demonstrações e entrevistas como ensinar a Bíblia às pessoas. (SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS,2012, p 7)

De acordo com o site oficial das Testemunhas de Jeová (jw.org), atualmente, são mais de 8.201.545 Testemunhas de Jeová que pregam em mais de 239 países, dirigindo mais de 9.499.933 estudos bíblicos.

2.2 Transfusão Sanguínea

Conforme o Hemocentro do Estado de Mato Grosso, a transfusão sanguínea teve seu início documentado no século XVII, quando Jean-Baptiste Denis, um médico francês, transfundiu sangue de uma ovelha para um ser humano. Nesta época, infelizmente, o procedimento não obteve sucesso. A transfusão sanguínea só começou a ter sucesso após a descoberta da compatibilidade sanguínea e os grupos sanguíneos.

Ainda conforme o Hemocentro do Estado de Mato Grosso, em 1.658 que os glóbulos vermelhos foram citados pela primeira vez, 250 anos mais tarde foram identificados os quatro tipos sanguíneos, sendo eles o A, B, AB e O. Logo em seguida, após uma descoberta com os macacos Rhesus, foi descoberto o fator Rhesus (Rh), que a partir desta época, começou a ser classificado como Rh-Positivo e Rh-Negativo.

Segundo o Hemocentro do Estado de Mato Grosso, a transfusão sanguínea é utilizada frequentemente em casos cirúrgicos, traumatismos, sangramentos gastrintestinais e em partos, nos quais se vê a necessidade da reposição do sangue.

2.3 Métodos Alternativos

Conforme afirma Pereira e Ribeiro (2014), a transfusão sanguínea homóloga ainda é uma das alternativas terapêuticas para o tratamento de algumas doenças, na reposição de hemocomponentes e hemoderivados mais efetivas nos dias atuais. Porém, diversos pacientes, como as Testemunhas de Jeová, não aceitam a o sangue homólogo devido a acreditarem que o sangue é um tecido impuro.

Vendo a dificuldade de atendê-los, são incentivadas diversas pesquisas para serem criadas alternativas a transfusão sanguínea homóloga. Nos dias atuais, conforme afirma Pereira e Ribeiro (2014), há diversas alternativas para uso clínico, porém, não são todos os profissionais que estão capacitados para utiliza-las. Alguns métodos são a hemodiluição normovolêmica aguda, recuperação intraoperatória de células e transfusão autóloga.

2.3.1 Hemodiluição Normovolêmica Aguda

Conforme afirma Pereira e Ribeiro (2014), a hemodiluição normovolêmica aguda consiste em retirar e armazenar o sangue do paciente, e enquanto se retira o sangue, se infundi soluções cristaloides ou coloides, para manter o volume. Esta técnica consiste na diluição da hemoglobina no sangue, fazendo com que ao perder sangue durante o ato cirúrgico o paciente perde menos hemoglobina do que caso não tivesse feito a hemodiluição. Ao final da cirurgia, ou em qualquer momento onde se veja a necessidade, o sangue retirado do paciente é devolvido. As vantagens da Hemodiluição Normovolêmica Aguda é não ter riscos de reações alérgicas ou erros no processo de armazenagem, a hemodiluição pode ser utilizada em emergências. A desvantagem é que o sangue retirado só pode ser utilizado em no máximo 8 horas após a coleta e para realizar o procedimento, tem-se a necessidade de um acompanhamento do anestesista e uma monitoração hemodinâmica.

2.3.2 Recuperação Intraoperatória de Células

Conforme Pereira e Ribeiro (2014), a recuperação intraoperatória de células consiste em uma técnica de recuperar, lavar e reinfundir o sangue perdido pelo paciente no ato cirúrgico, ou seja, o sangue é aspirado através de condutos com anticoagulantes, é purificado pela máquina, retirando resíduos e produtos, e devolve o sangue fresco para o paciente. As vantagens da máquina é a disponibilidade imediata do sangue específico do paciente, não há a possibilidade de contaminação por doenças transmissíveis, já que utiliza do próprio sangue do paciente, não há risco de reações febris hemolíticas e não hemolíticas. As desvantagens é que para operar a máquina é necessário um profissional especializado e o custo do equipamento é muito elevado.

2.3.3 Eritropoietina

Conforme Pereira e Ribeiro (2014), a eritropoietina que está disponível para o uso clínico desde 1985, é um fármaco utilizado preferencialmente no pré-operatório que estimula a produção de hemácias e com isso, aumenta os valores de hemoglobina no sangue. A eritropoietina em cirurgias eletivas é utilizada anteriormente a cirurgia, pois com isso, quando o paciente estiver na mesa de cirurgia, seus níveis de hematócritos estarão elevados, fazendo com que não seja necessário realizar a transfusão sanguínea homóloga.

2.3.4 Transfusão Autóloga

Há também, conforme Pereira e Ribeiro (2014), a transfusão autóloga ou também denominada de pré-depósito, aceita pela maioria dos pacientes Testemunhas de Jeová, técnica esta que utiliza o sangue do próprio paciente, doado antes da cirurgia, para a transfusão caso seja necessário. Esta técnica é utilizada em cirurgias ortopédicas, vasculares, torácicas, ginecológicas e plásticas. As vantagens desta técnica é a prevenção da transmissão de doenças infecciosas, provindas de outra pessoa, reações transfusionais, a aloimunização e a imunomodulação. Infelizmente esta técnica é muito limitada, já que é apenas utilizada em cirurgias eletivas, na qual o médico já tenha visto a necessidade de uma possível transfusão sanguínea.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi uma abordagem de intervenção, que teve por objetivo orientar alunos do curso Técnico de Enfermagem e pós Técnico de Enfermagem, do curso de especialização da saúde do idoso, no Instituto Federal de Santa Catarina - campus de Joinville - SC, referente alternativas à transfusão de sangue e abordar o tema do direito do paciente religioso a recusar a transfusão de sangue.

Este projeto de intervenção contemplou em seu conteúdo ações distribuídas nas seguintes etapas: 1. Apresentação do projeto 2. Dinâmica abordando o conhecimento que o grupo tem sobre o tema 3. Apresentação do tema 4. Apresentação de cenários 5. Questionamentos e debates.

As atividades foram apresentadas utilizando o recurso didático PowerPoint. Inicialmente a sala foi dividida em 5 grupos, onde cada grupo ficou com um dos temas abaixo, apresentando seu entendimento ao grande grupo. Os temas abordados foram:

- ✓ Testemunhas de Jeová;
- ✓ Transfusão Sanguínea;
- ✓ Riscos da transfusão sanguínea;
- ✓ Alternativas de transfusão;
- ✓ Direitos do paciente.

Após a dinâmica, foi exposto o que é a Testemunha de Jeová, sobre a transfusão sanguínea e suas complicações, e posteriormente, as alternativas às transfusões sanguíneas. Também foi estimulado reflexões sobre direitos e questões éticas que envolve a aceitação ou não a transfusão de sangue.

Foram realizados 5 encontros na sala de aula, utilizando duas aulas para cada encontro, previamente agendados com os docentes responsáveis de cada fase.

Os alunos que participaram foram a primeira, segunda, terceira e quarta fase do curso Técnico de Enfermagem e do curso de Especialização da Saúde do Idoso, totalizando 70 alunos.

A avaliação do projeto foi através da participação dos alunos durante as atividades.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram realizados quatro encontros com duração de duas aulas, que contou com a participação de 70 alunos, dentre os cursos de Técnico de Enfermagem e do curso de Especialização da Saúde do Idoso do Instituto Federal de Santa Catarina, no Campus Joinville. Os encontros aconteceram conforme o cronograma abaixo:

1º Encontro: Foi realizado no dia 05/05/16, contou com a presença de 17 discentes da quarta fase do curso técnico de enfermagem.

2º Encontro: Foi realizado no dia 11/05/16, contou com a presença de 23 discente da primeira fase do curso técnico de enfermagem.

3º Encontro: Foi realizado no dia 12/05/16, contou com a presença de 21 discentes da segunda fase do curso técnico de enfermagem e da especialização saúde do idoso.

4º Encontro: Foi realizado no dia 17/05/16, contou com a presença de 9 discentes da terceira fase do curso técnico de enfermagem.

Em cada encontro, foram divididos em cinco etapas:

1ª Etapa - Apresentação do projeto

Primeiramente, a apresentação dos integrantes e objetivos do encontro. Em seguida, passou-se uma lista para assinatura dos alunos, deste modo, registrando a quantidade de discentes participantes dos encontros. Ainda, foi apresentado a introdução, a justificativa e os objetivos, para que os alunos compreendessem o projeto.

Nesta etapa também, foi possível conhecer a turma, sendo que na primeira e a segunda fase, haviam duas discentes que se identificaram como testemunhas de Jeová, que utilizam das estratégias de alternativas de transfusão sanguínea, contribuindo com suas experiências através de relatos e fazendo com que os autores do projeto, sentissem à vontade com os demais alunos durante toda a explanação.

2ª Etapa - Dinâmica

Esta dinâmica teve como objetivo perceber o conhecimento prévio do grupo a respeito dos assuntos que envolve o PI e que seriam apresentados no decorrer. Inicialmente, a turma foi dividida em 5 grupos, na qual cada um recebeu um dos temas para discutirem entre eles, que após 20 minutos foram apresentados ao grande grupo.

A partir do conhecimento dos discentes, percebeu-se quais os temas de maior interesse e dúvidas, deste modo, ser possível dar maior ênfase nas discussões posteriores em alguns itens específicos.

3ª Etapa - Apresentação dos temas

Consistiu na apresentação dos temas baseado através de pesquisa bibliográfica. Inicialmente, uma breve história sobre testemunhas de Jeová, abordando principalmente os motivos de sua crença que faz com que não aceitam a transfusão sanguínea. Ainda, o que envolve e como resolvem uma situação diante da necessidade de terapia que exige transfusão de sangue. A seguir, foi exposto sobre a história da transfusão, como sua descoberta, sobre o sistema ABO de grupos sanguíneos e os fatores RH e os riscos da transfusão sanguínea, salientando acontecimentos através de recortes de notícias de jornais, online de grande abrangência, tais como a Globo News e o G1 da Globo.

Posteriormente, foi explicado sobre as estratégias de alternativas à transfusão sanguínea mais utilizadas, quanto ao conceito, funcionamento e os benefícios dessas alternativas.

Para finalizar, foi apresentado e discutido referente aos direitos e deveres que as pessoas têm, quanto a escolher ou decidir sobre os cuidados relacionados a sua saúde, baseado na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, do Ministério da Saúde.

Através das apresentações, foi possível perceber que cada pessoa tem uma opinião e crença, e que muitas vezes, pode interferir nos cuidados prestados as pessoas. Observou-se também, que muitos discentes tinham dúvidas em relação a jurisdição, visto que o médico tem o dever de salvar a vida, embora a pessoa tenha optado e deixado expresso a não adesão ao tratamento.

Enfim, em todas as apresentações, em todas as fases, ficou visível que existiam dúvidas ou pouco conhecimento com relação a pelo menos um dos temas abordados, isto é, tanto com relação a crença que envolve os testemunhos de Jeová, com relação a não aceitação as transfusões sanguíneas, quanto às alternativas existentes ou aos direitos de escolha pelas pessoas quanto ao tratamento de sua doença.

4ª Etapa - Apresentação dos cenários

Na quarta etapa, compreendeu cinco cenários para despertar reflexões por parte dos discentes sobre situações que podem vivenciar pacientes de testemunhas de Jeová, que são:

1º Cenário

Data: 28/04/2016 –

O paciente tem cirurgia marcada para o dia 20/05/2016. Conforme o médico informou, a cirurgia tem risco de hemorragia, porém, como o paciente não aceita a transfusão sanguínea, por ser testemunha de Jeová, deve se preparar para utilizar uma das alternativas de transfusão.

Quais alternativas o paciente tem, para não ser necessária a transfusão homóloga?

2º Cenário

Paciente foi internado para tonsilectomia. Foi realizada uma transfusão sanguínea pois teve hemorragia durante a cirurgia. Após alguns meses, o paciente realizou um check-up e foi constatado que está contaminado pelo vírus HIV. Como não havia tido relações sexuais anterior a cirurgia, assim mesmo, sempre usou preservativo, concluiu que foi através da transfusão sanguínea, porém, não há como provar.

Logo após, iniciou o curso de enfermagem, e aprendeu que haviam alternativas para a transfusão sanguínea, mas que em nenhum momento, nenhum profissional da saúde, incluindo a equipe de enfermagem, havia informado sobre o assunto.

Neste cenário, se o paciente fosse você, que sentimento ou reação causaria esta situação fictícia ao saber que poderia ter sido informado e ninguém o fez?

3º Cenário

Um Recém Nato, prematuro é internado em uma UTI Neonatal com anemia. De acordo com o médico, o tratamento indicado é a transfusão sanguínea. A família leiga no assunto e preocupada com a saúde do filho e além disso, acredita na prescrição do neonatologista, aceita a transfusão.

Na transfusão realizada, havia na bolsa de sangue o vírus da dengue, que infelizmente, leva o RN à morte. A família revoltada com a situação, procura seus direitos e descobre neste meio, que havia alternativas à transfusão homóloga, mas como é o custo é menor e sua aplicação mais simples, foi utilizada.

Caso fosse seu filho, que sentimento causaria esta perda, visto que optaram para uma terapia de menor custo e simples?

4º Cenário

Um filho menor de idade, com 11 anos, de pais testemunhas de Jeová, é internado em Hospital Infantil por acidente de bala perdida. No decorrer do atendimento o médico informa que é necessário realizar a transfusão homóloga, porém, a família é contra.

Nesta situação, qual é a atitude do hospital e do médico?

5º Cenário

Uma pessoa sofreu um acidente automobilístico, com múltiplas fraturas e hemorragia externa e possível hemorragia interna. Ao ser transportado ao hospital, informou para os profissionais da ambulância, caso necessitar de transfusão sanguínea, informa que não aceita por ser testemunho de Jeová.

O médico verificou que a paciente está em choque hipovolêmico de 1º grau, sendo tratada com soroterapia, porém, evoluindo para o 2º grau do choque hipovolêmico.

Diante deste fato, o médico prescreve a transfusão sanguínea independente de ter informado que não aceita. Assim, um profissional da equipe pede o consentimento do familiar responsável. A família diz ao profissional que irá respeitar a escolha para não infundir sangue homólogo.

Nesta situação, em sua opinião, qual deveria ser a conduta do médico? Transfundir mesmo sem o consentimento ou respeitar o direito do paciente? E você como paciente como se sentiria tendo seu direito retirado de você?

Com relação aos cenários apresentados, muitas opiniões, entre eles, colocando-se como paciente, se sentiriam lesados caso os profissionais não respeitassem sua decisão, que é importante receber a informação das estratégias de alternativas disponíveis para escolher o tratamento que achar conveniente e necessário para manter sua vida.

5ª Etapa – Questionamentos e debates

Ao final das apresentações, foi dado um tempo para que os participantes pudessem expor suas dúvidas, caso ainda houvesse, em relação aos temas apresentados. Acredita-se que durante a apresentação e os debates calorosos foram sanando as dúvidas, uma vez que não houveram mais questionamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu a compreensão das alternativas as transfusões de sangue, bem como conhecer os motivos que levam as pessoas testemunhas de Jeová, a não aceitarem uma transfusão de sangue.

Permitiu também, a reflexão dos autores sobre a própria prática, como estudantes e futuros profissionais Técnicos de Enfermagem, ou seja, que durante o cuidado a pessoa testemunha de Jeová, o mesmo seja informado e respeitado pela escolha quanto sua crença e ao seu tratamento escolhido.

Acredita-se que o cumprimento do objetivo da pesquisa foi alcançado, principalmente, no quesito que foi a de instigar reflexões e apresentar de forma clara e concisa, um tema relevante que é "transfusão sanguínea em pacientes testemunhas de Jeová."

Cada pessoa tem sua singularidade que a distingue como ser humano individual. Nesse sentido, observou-se a diversidade em nossa sociedade, visto em cada encontro, alunos que se expressaram com diferentes opiniões e pertenciam a religiões e crenças diferentes, e, embora não compreendessem muito bem a razão da não aceitação a transfusão sanguínea, o respeito pela escolha do paciente ainda foi a alternativa mais observada.

Identificou-se durante a execução do projeto, que ainda existem lacunas a serem preenchidas em relação ao conhecimento e práticas com relação as estratégias de alternativas de transfusão sanguínea, e da aceitação dos profissionais a estas alternativas, visto que, durante todas as fases do curso não houve uma abordagem específica relacionadas ao assunto, ainda, muitos discentes desconheciam os temas abordados.

Diante do exposto, percebe-se a importância deste projeto, iniciando com os discentes do próprio instituto, para serem profissionais informados, e que vem de encontro com que afirma Pereira (2014), que os profissionais de saúde devem ter o conhecimento para informar e orientar os pacientes a respeito dos métodos alternativos existentes e acessíveis. Espera-se que os discentes deem continuidade ao tema abordado, buscando se aperfeiçoar cada vez mais e serem disseminadores deste conhecimento.

Espera-se que o estudo instigue os demais estudantes, a pesquisar sobre o assunto e instiguem reflexões com outros profissionais, sobre o direito da pessoa quanto a escolha ao tratamento, de acordo com suas necessidades e crenças, respeitando deste

modo, o paciente em toda a sua forma de ser, não permitindo que sua opinião e crença interfira no cuidado de Enfermagem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, Carlos Gustavo Souza de. **As Testemunhas de Jeová e a transfusão de sangue**. Disponível em: <http://gustavosouza.jusbrasil.com.br/artigos/111827273/as-testemunhas-de-jeova-e-a-transfusao-de-sangue>. Acesso em: 30 de abril de 2015.

Governo do Estado de Mato Grosso. **Transfusão de Sangue**. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/hemocentro/pagina/74/transfusao-de-sangue>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

PEREIRA, A. L; Ribeiro, M. C. P. **Terapias alternativas às transfusões de sangue**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 566-579, ago./dez. 2014

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. **As Testemunhas de Jeová e a Questão do Sangue**. ed. Cesário Lange: SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, 1977. 64p

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. **Quem está fazendo a vontade de Jeová hoje?** . ed . Cesário Lange: SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, 2012. 28p

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. **Raciocínio à Base das Escrituras**. ed . Cesário Lange: SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, 1985. 445p

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. **Testemunhas de Jeová: Proclamadores do Reino de Deus**. 1. ed. Cesário Lange: SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, 1993. 750p

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. Rev. Baiana de Saúde Pública. v.33, n.4, p.618-627, out./dez. 2009

BIZIAK, D. D. **A Recusa de Transfusão de Sangue por Motivos Religiosos**. Disponível em: <http://www.revista.direitofranca.br/index.php/refdf/article/viewFile/74/46>. Acesso em: 18 de abril de 2016